ISSN: 2358-8829

EDUCAÇÃO INTERCULTURAL: Um estudo da relação interétnica com estudantes indígenas e não indígenas – Análises a partir da identidade cultural indígena no contexto urbano, incluindo questão de migração, adaptação e resistência.

Leidiane Gomes Pereira [1]
Adrielly Carvalho de Paula [2]

INTRODUÇÃO

Durante muito tempo, consolidou-se no imaginário social, a ideia de que a população indígena estaria restrita às aldeias. No entanto, segundo pesquisas do IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (Agência Brasil, 2022), tem crescido a presença de populações indígenas vivendo no espaço geográfico da cidade. Seja por motivos de trabalho, estudo ou outra condição, esse processo social é um fato. Assim, analisando o deslocamento de indígenas no contexto urbano é possível verifica que a educação na Amazônia revela um novo mundo a esse grupo, possibilitando a reorganização de um modo de vida.

Destarte, Candau (2002), expõe que educação intercultural é um campo de estudo que busca promover a compreensão e respeito entre diferentes culturas, levando sentido a esse novo fenômeno. No contexto brasileiro, a educação intercultural é especialmente relevante, considerando a diversidade cultural do país e a necessidade de promover a inclusão e equidade educacional.

[1]Graduada em Ciências Sociais pela Universidade Federal de Rondônia-Unir. Especialista em Neuropsicopedagogia pelo Centro Universitário Leonardo da Vinci – (UNIASSELVI). Mestra em Educação Profissional e Tecnológica em Rede Nacional – ProfEPT(IFRO). leidhy.gomes.89@gmail.com
[2]Graduada em História pela Universidade Federal de Rondônia-Unir e especialista em Africanidade e Cultura Afro-brasileira pela Universidade do Paraná – Unopar. Mestranda do Programa de pós-graduação em Ensino de Ciências e Humanidades – PPGECH (UFAM).adriellycarvalho01@gmail.com

3. A pesquisa foi realizada com financiamento e suporte do PCE – Programa Ciência na Escola, sob fomento da FAPEAM – Fundação de Amparo e Pesquisa do Amazonas.

ISSN: 2358-8829

Neste sentido, esta pesquisa situou-se no âmbito da educação intercultural, observando o compartilhamento de saberes socioculturais e das relações interétnicas. Teve por objetivo analisar as possibilidades e os desafios na educação intercultural entre estudantes indígenas e não indígenas por meio do componente curricular de Sociologia e História, proporcionando práticas de interações culturais entre os estudantes.

Ademais, buscou-se compreender a identidade cultural indígena no contexto urbano, incluindo questão de migração, adaptação e resistência. A pesquisa envolveu estudantes do Ensino Médio da escola Gov. Plínio Ramos Coelho – GM3, no município de Humaitá no Sul do Amazonas.

A pesquisa fundamentou-se a partir da perspectiva teórico-metodológico decolonial de autores como Krenak, Candau, e Fleuri, cujas reflexões ressaltam a importância da interculturalidade para o desenvolvimento da consciência cultural, "desmarginalização", e da redução de preconceitos e estereótipos acerca das diferenças culturais.

Destarte, também se propôs em realizar uma visita técnica com os discentes da escola GM3 até a Aldeia Marmelos, da etnia Tenharim, no município de Humaitá-AM, como exposto nas imagens abaixo:

Imagem 01: Visita Técnica – Aldeia Marmelos.



Imagens: Thalita Meireles

3. A pesquisa foi realizada com financiamento e suporte do PCE – Programa Ciência na Escola, sob fomento da FAPEAM – Fundação de Amparo e Pesquisa do Amazonas.

ISSN: 2358-8829

Bem como estruturou-se uma Feira Cultural envolvendo toda a comunidade escolar, com o intuito de abordar as diversidades étnicas indígenas existente na localidade, como destacado na imagem abaixo:

Imagem 02: Feira Cultural Interétnica – Escola Estadual Tupajakui (etnia Tenharim) e Escola Estadual Gov. Plínio Ramos Coelho (GM3).



Imagens: Mikael Oliveira.

METODOLOGIA (OU MATERIAIS E MÉTODOS)

Metodologicamente, a pesquisa amparou-se em uma abordagem qualitativa, por possibilitar a compreensão de questões singulares e de dimensões da realidade que não se expressam de forma quantificável, sendo, portanto, apropriada à análise de fenômenos sociais em movimento (Minayo, 2014). Nesse sentido, buscou-se fazer um levantamento de alunos e suas respectivas etnias que estudam na escola GM3; bem como, uma análise histórico-sociológica do processo de migração e seus impactos. Para a execução dessa pesquisa, realizou-se, uma pesquisa bibliográfica, com o intuito de obter informações teóricas e contextualizada das etnias encontradas na região amazônica.

Para a execução da pesquisa, foi realizado, primeiramente, uma pesquisa bibliográfica, a fim de obter informações teóricas acerca da temática, por meio de artigos

3. A pesquisa foi realizada com financiamento e suporte do PCE – Programa Ciência na Escola, sob fomento da FAPEAM – Fundação de Amparo e Pesquisa do Amazonas.

e livros, bem como outros documentos que fornecem dados sobre a temática abordada. Seguiu-se a estrutura de gerenciamento de dados da seguinte forma: i) atividade A: Pesquisa bibliográfica e embasamento teórico; ii) atividade B: Coleta de dados e análise; e iii) Atividade C: Feira Cultural.

Para entendimento da temática no que tange à indígenas em ambiente urbano, no contexto da Interculturalidade crítica, a pesquisa baseou-se em autores decoloniais como Walsh (2013); Candau (2002); Krenak (2017), entre outros, cujas reflexões ressaltam a importância da educação intercultural como prática pedagógica para o desenvolvimento da consciência decolonial, na autorreflexão e na redução de preconceitos e estereótipos acerca das diferenças culturais.

O procedimento de geração de dados foi realizado a partir de questionários e entrevistas com os alunos indígenas e suas respectivas etnias, através dos documentos disponibilizados pela secretaria da escola GM3. As etnias com mais destaques foram: Paeintintin, Tenharim, Dhiarúi e Torá.

Os dados gerados serão analisados por meio da aproximação à técnica de análise de conteúdo proposta por Bardin (2016), que compreende as etapas de pré-análise, exploração do material e tratamento dos resultados, inferência e interpretação.

A análise foi orientada por uma perspectiva qualitativa em educação intercultural, conforme Minayo (2014), considerando os sentidos atribuídos pelos sujeitos às suas experiências e práticas sociais.

Na interpretação dos dados buscou-se identificar categorias analíticas relacionadas à articulação entre indígenas no contexto urbano, as categorias encontradas na pesquisa e a relação da interculturalidade como estratégia de estreitamento interétnicos. Essa análise será guiada por uma perspectiva intercultural decolonial, conforme defendido por Walsh (2013); Candau (2002); e Krenak (2017), ao reconhecer a coexistência de diferentes sistemas de conhecimento em contextos indígenas.

REFERENCIAL TEÓRICO

Com base nos estudos de Cardoso de Oliveira (1968), a presença de populações indígenas circulando e vivendo no espaço geográfico da cidade, onde muitos que deslocaram para os centros urbanos vieram em busca de trabalho e boas escolas para a continuidade dos estudos de seus filhos. Tais análises estão refletidas a partir do Censo

3. A pesquisa foi realizada com financiamento e suporte do PCE – Programa Ciência na Escola, sob fomento da FAPEAM – Fundação de Amparo e Pesquisa do Amazonas.

demográfico do ano de 2022, onde apresenta que mais de 60% da população indígena da região Amazônica mora na cidade, especificamente no Amazonas, como demonstrada no quadro abaixo:

Quadro 1: Dados do crescimento de populações indígenas no Estado do Amazonas.

MUNICÍPIOS DO AMAZONAS COM MAIOR POPULAÇÃO INDÍGENA URBANA – CENSO 2022		
	Municípios	**Censo 2022**
1	Manaus-AM	69.747
2	Tabatinga-AM	26.091
3	São Paulo de Olivença-AM	18.265
4	Tefé-AM	15.544
5	Santo Antônio do Içá-AM	13.863

Fonte: IBGE, Censo Demográfico, 2022.

Uma possível explicação para o aumento de indígenas em contexto urbano é o fato de muitos passarem a assumir a identidade indígena na cidade. Anteriormente, muitos indígenas, se depararam com atitudes discriminatórias e ações preconceituosas, este fator contribuí para propagar uma sociedade de desigualdades no que tange à identidade indígena. Essa situação pode ser explicada a partir das contribuições de Hall (2004, p. 12-13), quando expõe que:

> [...] o sujeito, previamente vivido como tendo uma identidade unificada e estável, está se tornando fragmentado, [...]. O próprio processo de identificação, através do qual nos projetamos em nossas identidades culturais, tornou-se mais provisório, variável e problemático.

Ainda nessa perspectiva do autor, é possível perceber que o indígena urbano que está incorporando em seu dia a dia identidades líquidas e fluidas se aproxima muito mais da identidade do sujeito pós-moderno do que aqueles que não estão no espaço urbano. Neste contexto, enfatiza-se que a presença de indígenas em contexto urbano está cada vez mais presente, deste modo, Krenak (2017), nos ajuda a compreender que entender esse fenômeno torna-se primordial para que haja um respeito social.

3. A pesquisa foi realizada com financiamento e suporte do PCE – Programa Ciência na Escola, sob fomento da FAPEAM – Fundação de Amparo e Pesquisa do Amazonas.

ISSN: 2358-8829

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A pesquisa foi analisada com base em etnias indígenas no contexto urbano e foram discutidas pelas categorias apresentadas abaixo:

Quadro 2: Categorias, codificações e análise de dados.

Categoria	Mensagem (Conteúdo/Significado)	Emissor	Interpretação relacional
1.Discriminação.	Reconhecimento da cultura indígena.	Estudantes Indígenas.	"...Também percebi que muitos não entendem ou não respeitam os costumes indígenas e isso me fez refletir como a cidade precisa aprender mais sobre a diversidade cultural".
2.Dificuldade de adaptação.	Estranhamento cultural.	Estudantes Indígenas.	" Eu sentia estranhamento na escola e demorei para me acostumar na cidade".
3.Preconceito na escola.	Pensamento colonial (estereótipos).	Estudantes Indígenas.	"...Algumas pessoas não gostam de indígenas..."
4. Estranhamento Cultural.	Ideias etnocêntricas.	Estudantes Indígenas.	" A cultura do branco é diferente de quem mora na aldeia, seus costumes e crenças".

Fonte: Elaboração própria.

Esta codificação evidencia os aspectos centrais da experiência intercultural: superação de estereótipos, valorização da cultura indígena como um diferencial significativo, dificuldades de adaptação no contexto urbano, desafios da escola formal, e as limitações no que tange ao estranhamento cultural.

O quadro 2 apresenta categorias de falas extraídas a partir dos questionários semiestruturados. As categorias contemplam temas diversos como a discriminação de indígenas em áreas urbanas; dificuldades de adaptação; preconceito da cultura indígena da escola; e estranhamento cultural. Cada categoria é ilustrada por trechos significativos das falas dos participantes, que refletem vivências e percepções, enquanto a literatura associada, com autores como Krenak (2017), Candau (2002) e Fleuri (2002), embasa e amplia a compreensão. Dessa forma, a tabela evidencia a interlocução entre o discurso dos participantes da pesquisa e o referencial teórico

3. A pesquisa foi realizada com financiamento e suporte do PCE – Programa Ciência na Escola, sob fomento da FAPEAM – Fundação de Amparo e Pesquisa do Amazonas.

As categorias foram analisadas de acordo com a triangulação entre: o referencial teórico, proposta da pesquisa e maiores destaques na geração de dados, seguindo-se da seguinte forma:

Categoria 01:

- **Discriminação:** A categoria 1 - discriminação, foi analisada nas questões 2 e 4 do questionário e foram encontrados um total de 6 participantes da pesquisa que consideraram SIM, que se sentem discriminados por serem indígenas, pela sociedade não indígena. Na fala expressada pelo(a) participante "percebi que muitos não entendem ou não respeitam ou não respeitam os costumes indígenas...", apontam que a sociedade atual, apesar das interações entre indígenas e não indígenas serem cada vez mais constantes, ainda há apontamentos de discriminação de povos indígenas no contexto urbano, Krenak (2017).

Categoria 02:

- **Dificuldade de adaptação:** A categoria 2, foi analisada a partir da questão 01 do questionário da pesquisa, e apontou um total de 5 participantes que responderam SIM, considerando que possuem dificuldades de se adaptarem na cidade e na cultura não indígena. Na fala expressada pelo(a) participante "demorei para me adaptar...", condiz com a realidade de muitos indígenas que ao sair da aldeia sentem-se deslocados na cidade, Fleuri (2002).

Categoria 03:

- **Preconceito na escola:** A questão 04 do questionário da pesquisa, apresenta a categoria 3 "nível de preconceito", resultando em um total de 4 participantes que responderam SIM, considerando que sofrem preconceito na Instituição de Ensino da cidade (escola GM3) e na cultura não indígena. Na fala expressada pelo(a) participante "algumas pessoas não gostam de indígenas", revela uma questão social gravíssima, pois a instituição escola deveria ser um ambiente acolhedor e livre de estereótipos, porém, ainda esconde falhas em sua estrutura, Candau (2002).

Categoria 04:

- **Estranhamento Cultural:** A questão 5 do questionário de pesquisa, apontou um total de 7 participantes que responderam SIM, constatando que sentem um estranhamento cultural em relação à cultura não indígena. Na fala expressada pelo(a) participante "a cultura do branco é diferente de quem mora na aldeia", revela que muitas vezes a cidade está próxima das aldeias, mas às interações socioculturais, não. É fato que cada contexto

3. A pesquisa foi realizada com financiamento e suporte do PCE – Programa Ciência na Escola, sob fomento da FAPEAM – Fundação de Amparo e Pesquisa do Amazonas.

social vivencia suas formas próprias de ver o mundo e se adaptar a ele, com seus costumes e normas sociais. Porém, o estranhamento posto na fala da participante não se refere apenas às diferenças socioculturais, e sim, a existência de uma barreira, dividindo "dois mundos".

A partir das categorias encontradas, e coadunando com a fundamentação teórica dos autores apresentados nessa pesquisa, pode-se compreender que ainda existe lacunas sociais a serem preenchidas. A identidade cultural indígena no contexto urbano, incluindo questão de migração, adaptação e resistência, ainda necessita de uma atenção maior, para que a inclusão social de fato possa ser efetivada na sociedade atual.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa concluiu que, apesar de vivermos em uma sociedade ampla de conhecimentos culturais, ainda se encontram preconceitos com a sociedade indígena. A educação intercultural surgiu como uma possibilidade de anexar novas práticas pedagógicas visando fortalecer os saberes e reafirmar a identidade étnica desses povos. Deste modo, a interculturalidade é fundamental para a construção dos saberes e das relações interétnicas, fazendo com que haja um respeito mútuo entre culturas distintas.

Por fim, é necessário investir em amparos científicos com políticas públicas legítima que facilite o acesso das comunidades indígenas às instituições de ensino, minimizando as barreiras de logísticas, socioculturais, tecnológicas e também simbólicas.

Palavras-chave: Educação Intercultural, Povos Ameríndios no contexto urbano, Relações Interétnicas, Contexto Decolonial.

AGRADECIMENTOS

Aos estudantes da escola Estadual Plínio Ramos Coelho – GM3, e a escola como um todo, representada pela gestora, a professora Maria Eliana da Rocha.

A toda comunidade escolar, bem como ao pais dos alunos que depositaram total confiança no nosso trabalho.

A Aldeia Marmelos e suas lideranças (cacique e vice Cacique), bem como aos professores da Escola Estadual Tupajakui, da etnia Tenharim, pelos conhecimentos compartilhados no desenvolvimento da visita técnica, e pela parceria construída durante esse processo.

3. A pesquisa foi realizada com financiamento e suporte do PCE – Programa Ciência na Escola, sob fomento da FAPEAM – Fundação de Amparo e Pesquisa do Amazonas.

REFERÊNCIAS

AGÊNCIA BRASIL. 2022**.** ***População residente em área indígena e quilombola supera 2,2 milhões.*** **Agência Brasil. Https://agenciabrasil.ebc.com.br**, publicado em 15/10/2021, acessado em 08/04/2022.

BAINES, Stephen. Grant. As chamadas "aldeias urbanas" ou índios na cidade. Brasil Indígena, Fundação Nacional do Índio, v. 7, p. 15-17, 01 dez. 2001.Cordis. História: Cidade, Esporte e Lazer, São Paulo, n. 14, p. 118-136, jan./jun. 2015. ISSN 2176-4174.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo.** São Paulo: Edições 70, 2016.

CARDOSO DE OLIVEIRA, Roberto. Urbanização e tribalismo: a integração dos índios Terena numa sociedade de classe. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1968.

CANDAU, Vera Maria Ferrão.**Sociedade, educação e cultura**.Petrópolis, RJ: Vozes, 2002.

COMISSÃO PRÓ-ÍNDIO DE SÃO PAULO. A cidade como local de afirmação dos direitos indígenas. São Paulo/SP: Centro Gaspar Garcia de Direitos Humanos, 2013.

FLEURI, Reinaldo Matias. (Org.). **Intercultura**: estudos emergentes. Ijuí, RS: Unijuí, 2002.

FREIRE, Paulo. Educação e Participação Comunitária. *In*: FREIRE, Paulo. **Educação e Política**. 3. ed. São Paulo: Cortez, 1997.

HALL, Stuart. A identidade cultural na pós-modernidade. Rio de Janeiro: DP&A, 2004.

KRENAK, Ailton. **Ailton Krenak**. Organização Kaká Werá. Rio de Janeiro: Azougue Editorial, 2017. Coleção Tembetá.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde.** São Paulo: Hucitec, 2014.

WALSH, Catherine. **Entretejiendo lo pedagógico y lo decolonial: luchas, caminos y siembras de refl exión-acción para resistir, (re) existir y (re) vivir.** [s.l.]: Alternativas, 2013.

3. A pesquisa foi realizada com financiamento e suporte do PCE – Programa Ciência na Escola, sob fomento da FAPEAM – Fundação de Amparo e Pesquisa do Amazonas.

Anexo 1: Formulário de pesquisa.

Tema: Educação Intercultural: Análises a partir da identidade cultural indígena no contexto urbano.

1. **Você encontrou dificuldades para se adaptar na cidade por ser um contexto sociocultural diferente da sua realidade na aldeia?**
   (_) Sim
   (_) Não

2. **Você sofreu/sofre algum tipo de preconceito na cidade por ser indígena?**
   (_) Sim

   (_) Não

3. **Você deixa de utilizar utensílios e/ou acessórios da sua cultura na cidade ou na escola por medo de sofrer preconceito?**
   (_) Sim
   (_) Não

4. **Você se sente discriminado no ambiente escolar?**
   (_) Sim
   (_) Não

5. **Assim que você saiu da sua aldeia, e veio morar na cidade, sentiu algum estranhamento sobre a cultura não indígena? Descreva qual foi o seu pensamento sobre a cultura da cidade.**
   (_) Sim
   (_) Não

   _____
   _____

Fonte: Elaboração própria.

3. A pesquisa foi realizada com financiamento e suporte do PCE – Programa Ciência na Escola, sob fomento da FAPEAM – Fundação de Amparo e Pesquisa do Amazonas.